

Literatura e Autoritarismo

Dossiê “Escritas da Violência”

APRESENTAÇÃO

Os textos aqui reunidos foram originalmente apresentados no “Colóquio Projeto Temático Escritas da Violência Módulo I”, que ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2007, na FFLCH-USP. Neste colóquio falaram os bolsistas de graduação e pós-graduação ligados ao projeto. O evento foi organizado pelos pesquisadores principais do Projeto Temático e organizadores deste dossiê e foi promovido também pelo Grupo de Pesquisa Literatura e Autoritarismo (CNPq, coordenado pela Profa. Rosani Umbach UFSM), pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP, pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira das FFLCH-USP e pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Nestes trabalhos vemos diferentes abordagens da questão da violência na sua relação com a literatura. Para despertar o interesse do leitor e sobretudo tentando fazer uma pequena sinopse das temáticas abordadas, lançamos aqui, num rápido exercício caleidoscópico, algumas palavras-chave que compõem este dossiê. No campo da literatura brasileira lemos um estudo sobre *Eu*, de Augusto dos Anjos, que é confrontado com a obra de Rui Barbosa *Ruínas de um Governo* (trabalho de Maria Olívia Garcia Ribeiro de Arruda). As análises também enfocam os volumes de memórias, ainda inéditos, de Alberto Rangel, intitulados *Águas Reversas* (1871-1945), que apresentam uma forte relação com as duas Grandes Guerras (contribuição de Fabiana Bigaton Tonin). O trabalho de Larissa Satico Ribeiro Higa estuda as representações da violência no romance *Parque Industrial* (1933), de Patrícia Galvão, que é lido ao lado de *Paixão Pagu – a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. Já o ensaio de Carlos Eduardo Fernandes Netto trata de obras de José Geraldo Vieira, João Alphonsus e Boris Schnaiderman na sua relação com a Segunda Guerra Mundial. Outro estudo enfoca a questão do paternalismo em *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar (trabalho de Ana Carolina Teles). Valéria de Freitas Pereira faz uma análise do conto “Morte segunda”, de Caio Fernando Abreu, publicado no livro *Inventário do irremediável*. No campo dos estudos do trauma da ditadura brasileira de 1964-1985 o livro *Memórias do Esquecimento*, de Flávio Tavares, é estudado tanto no artigo de Diego Del Porto Cistia Nieto, como no trabalho de Fabrício Flores Fernandes, que analisa esta obra em confronto com o livro, *Retrato calado* de Luiz Roberto Salinas Fortes. Jayme Alberto da Costa Pinto Jr., por sua vez, trata do romance *Em Câmara Lenta*, escrito por Renato Tapajós em 1977, um fruto precoce deste trabalho de trauma da violência da ditadura brasileira. Maria Rita Sigaud Soares Palmeira estuda em sua contribuição a questão da nova literatura dos cárceres a partir das obras de *Diário de um detento, o livro*, de Jocenir, e de *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes. Lemos ainda no trabalho de Ana Sílvia Andreu da Fonseca sobre a questão da produção *rap* como cristalização de uma nova violência urbana aliada a questões trágicas. Pablo Gasparini apresenta um estudo da obra e da linguagem de Néstor Perlongher, o poeta e antropólogo argentino (1942-1992), que se radicou no Brasil em 1982 e produziu com uma escrita “aportunholada”. Já o trabalho de Paloma Vidal trata da obra *Las genealogías*, da escritora mexicana Margo Glantz, e discute o tema da viagem e da memória nesta obra. Além destas análises, o dossiê traz também um estudo do novo jornalismo de *Hiroshima*, de John Hersey, *A sangue frio*, de Truman Capote e *Olga* de Fernando Morais (trabalho de Cynthia Belgini Andretta) e contém uma análise da obra da escritora ucraniana Irène Némirovsky, ainda pouco conhecida no Brasil e que tem uma forte relação com o percurso dos judeus na Europa na primeira metade do século XX (trabalho de Cristiana Vieira Cancellier de Olivo). A obra do poeta russo Vladímir Maiakóvski é estudada por Paulo Sergio Souza Junior do ponto de vista da relação entre obra poética e inscrição da vida. Patrícia Miranda Davalos apresenta uma análise da primeira obra autobiográfica de Thomas Bernhard e a interpreta como uma *mise en scène* de sua auto-vitimização. Para finalizar, no campo teórico o dossiê traz uma análise do conceito de horror na sua relação com os conceitos de monstro, estranho e abjeto (trabalho de Marcelo Rodrigues de Moraes).

Como se vê, os trabalhos trilham uma ampla gama de temáticas, sendo que deve-se destacar tanto a tentativa de se trabalhar com autores de fora do cânone, como também de se pensar questões ainda pouco estudadas, como a relação da literatura brasileira com as duas grandes guerras do século XX, ou a literatura nascida da ditadura brasileira e a recente literatura dos cárceres. Ao incorporar trabalhos sobre autores hispano-americanos e europeus fica clara também a intenção comparatista de nosso grupo de pesquisas. Trata-se de pensar constelações de autores, épocas e de conceitos, visando discutir sobretudo a questão da violência na sua relação com a literatura. A qualidade dos trabalhos (alguns de iniciação científica, outros de mestrados, de doutorandos e de professores doutores realizando seus pós-doutorados) sinaliza que nos dois

Literatura e Autoritarismo

Dossiê “Escritas da Violência”

anos que ainda temos pela frente neste projeto muito ainda poderá ser estudado e discutido visando contribuir para este campo específico dos estudos literários.

Agradecemos à Professora Rosani Umbach, da UFSM por acolher tão gentilmente este dossiê no espaço da revista *Literatura e Autoritarismo*, parte do grupo de pesquisas com o mesmo nome, que por sua temática e grupo de pesquisadores possui muitos vínculos com o Projeto Temático FAPESP Escritas da Violência.

São Paulo, 22 de outubro de 2008.

Francisco Foot Hardman (IEL-UNICAMP)
Jaime Ginzburg (FFLCH-USP)
Márcio Seligmann-Silva (IEL-UNICAMP)
(Organizadores)